



Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editor—Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozend

Assinatura: Annu, sem esta pilha 9\$000 rs. — Com esta pilha e para fóra 10\$000 rs — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.— Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha on esp. de linha 0\$50 esc. — Anuncios particulares: linha 40 c. Comum. ou reclames, linha 30 c. Imposto do selo, cada publicação 15 c. Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados

\* \* \* DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA \* \* \*

## O PREÇO DAS CARNES

Ha muito tempo que lemos em jornaes de varias terras do paiz, que tendo baixado o preço do gado ha cerca d'um ano, para menos de metade, o preço das carnes, não tem, em algumas d'essas localidades, acompanhado essa grande baixa. Infelizmente para o lavrador, que actualmente tudo vende barato, essa baixa pronuncia-se cada vez mais, e afinal chega-se à triste conclusão de que o pobre consumidor nada aproveita, pelo menos na nossa terra, pois o preço das carnes mantem-se n'uma firmeza que admira toda a gente.

Quando ha mezes, houve aqui uma baixa de preço de 10 %, devida à intervenção no assumpto do nosso presado amigo o ex.<sup>mo</sup> snr. Tenente Lauro de Barros Lima, já n'essa occasião a baixa devia ser maior porque já o gado custava menos de 30 a 40 %. Mas essa baixa aqui ainda não foi para todos os consumidores, pois de vez em quando chegam-nos informações de que a tabela não é respeitada. Ha dias soubemos que sofreu uma grande baixa o preço das carnes em Braga e Porto, sendo portanto necessario que aqui se acompanhe essa baixa de preços, devendo estender-se tambem ás qualidades suino e caprino, pois todas estas especies tem baixado. A continuarmos assim, só o intermediario lucra, pois o consumidor continua a pagar os mesmos preços. Pedimos ao ex.<sup>mo</sup> snr. Presidente da Camara, que se digne intervir com energia n'este assumpto, pois tambem é justo que o povo tire algum

proveito destas baixas. Assim não pode nem deve ser, todos tem direito á vida, e os marchantes não devem ser classe privilegiada...

### CONTOS E LENDAS DO MINHO DATA CELEBRE

(Continuação)

Ao principio correu tudo no melhor dos mundos possiveis ao nosso homem; recebia pontual e integralmente o seu dinheirinho, com o que se sentia extremamente satisfeito.

Um dia, porém, succedeu-lhe uma contrariedade que seriamente o arreliou.

Indo á Tesouraria Publica, como de costume, receber a sua mensalidade, não lha pagaram, dizendo que a folha estava viciada.

Caiu das nuvens!

Veio para a porta da rua, mirou, remirou a papeleta e por fim descobriu que na verdade tinha sido rasurado um algarismo, ainda que estivesse certa a quantia por extenso: catorze escudos, referente ao mez de fevereiro.

Nesse mez tinha a receber menos dois escudos, pois o calendario gregoriano só lhe attribuia vinte e oito dias.

Como o erro tinha partido da Administração do Concelho, voltou lá para ser remediado.

O funcionario porém afirmou perentoriamente que a folha estava bem e que se não pagavam é porque não queriam.

Voltou á Tesouraria e aí disseram-lhe que não insistisse.

Na verdade ia-se tornando importuno!

Regressou a casa cabisbaixo, remoendo no caso.

Ao passar na venda da sua freguesia, para cumulo de infelicidade, o tendeiro, persentindo-lhe o bolso recheado, pediu-lhe o debito dos cigarros do mez transato.

Desculpou-se co no pôde, prometendo pagar.

No dia seguinte voltou á cidade a repetir a via-sacra.

O empregado da Administração continuava atarefado com o serviço e perante a sua insistencia mandou-o pôr fóra da Repartição; na Tesouraria sem a reforma do documentosinho não era possivel pagar e despediram-no secamente.

O pobre do homem, a quem faziam tanta falta os catorze escudos, desesperou-se; foi a um Amanuense de cartorio encomendar uma representação... ao Ministro e socegradamente voltou para casa a esperar o resultado do recurso da sua momentosa questão, o qual a seu vêr não pôdia deixar de ser bom.

Passados dias é-lhe comunicado do Quartel que não fóra tomado conhecimento ao seu pedido, por este não ter ido pelas vias competentes e, como por essa facto tivesse incorrido em uma infracção disciplinar, que fóra punido com dez dias de prisão.

Não havia apelação; teve de cumprir a pena.

O novo dia de reclusão amanheceu lindo, de uma belesa primayeril.

O sol nascente, entrando pela reixada janela do quarto onde repousava o preso, vinha lambe suavemente o encardido soalho, espalhando tons alvacentos pelas sordidas paredes.

Acordado por aquele deslumbramento crescente, abriu os olhos e, ficando por algum tempo em um torpôr sonolento, começou a observar as miriades de poeiras, que numa dança estonteante, atravessavam a restea de luz que entrava no aposento.

Cançado, por fim, passou a examinar as formas caprichosas dos objectos que o rodeavam: a tosca mesa, a bilha piramidal, o negro banco etc.

Por cima daquela deslisava um ratinho que socegradamente tasquinava as migalhas do casqueiro da sua refeição da vespera; aqui uma mosca pousada espantava com as pernas as mem-

branas asas, emquanto no ar outras contradançavam infatigáveis; além, a um canto, uma aranha tecia misteriosamente a sua teia na luta pela vida. Nada lhe era, porém, estranho; todos os dias áquela hora entretinha desta maneira alguns momentos do seu forçado ocio.

Levantou-se por fim do leito passando algumas horas da manhã absorto em seus tristes pensamentos, lembrando-se com saudade da sua aldeia e das pessoas que lhe eram queridas.

Proximo ao meio dia veio até á janela e, encostando ás grades a esbraseada cabeça, percorreu com a vista as montanhas longinhas por traz das quais ficava a sua terra, os campos verdejantes dos suburbios e mais perto as arvores floridas dos quintais visinhos.

Na rua crusavam-se carros e gente a pé no labutar quotidiano, era a vida citadina no seu continuo marulhar.

Por baixo com passo cadenciado passava e repassava a sentinela de arma ao hombro.

Tudo trabalhava, menos ele na sua legal inacção!

Ouviu-se um tiro de canhão, tocou um sino e tudo parou.

Lembrou-se então do dia que era... nove de Abril.

Os carros parados, os paisanos descobertos, algumas mulheres de mãos erguidas, os soldados em continencia, naqueles minutos de silencio comemoravam os mortos da guerra.

E ele, o nosso heroi, voltado para onde julgava ficar a Flandres, militarmente perfilado, fazendo a continencia, reviu concentrado todos os horrores das longas horas de luta: ouviu o troar dos canhões, o crepitar da fusilaria, o sibilar das balas, o rebentar das granadas, todos os sons da destruição aperfeiçoada da humanidade, os gritos lancinantes dos feridos, o estrector dos moribundos, que caiam para não mais se levantarem, e na solidão da sua prisão reconstruiu todas

aquelas scenas canibalescas de homens enfurecidos.

Nunca em egual data, entre as occupações da sua laboriosa vida, vivera uns momentos assim e no seu coração revoltado nasceu um sentimento de perdão chegando a bem dizer o seu imerecido castigo.

T. F.

EM DESCANÇO

## ESPOZENDE

Não é uma terra de grande commercio, nem d'industria. A fonte principal é o pôrto que hoje está na téla da discussão. No entanto, é uma vila tão pequenina quanto formosa.

Esposzende, molha os pés no rio Cávado, nas suas aguas cristalinas.

O rio vai-se espreguiçando até à barra assoreada (mas ainda não perdi as esperanças de a vêr no seu estado primitivo, como n'outras éras...)

O farol, que se eleva nuns montículos d'areia, fornece a luz necessária aos pescadores que nas suas cascas-de-noz vagueiam por êsse mar de Cristo, ansiosos por vêrem o dia com uma cara risonha e as suas rêdes cheias de peixe.

Proximo do farol está a *Costa Suave-mar*, que é uma planície, um lençol alvi-dourado.

E' tôda igual, sem declive algum, e posso afirmar que é uma das melhores praias de Portugal.

A futura *Avenida marginal* parece querer avançar, mas deparando-lhe uma taboleta que diz: *Tranzito Impedido*, e volta para traz, e aí permanece longo tempo, porque os bairristas ainda não meteram mãos a valer pelos interesses de Espozende.

A capelinha de S. João, quasi que derrue, cá, se não é uma mão caritativa, formada por bairristas.

O edificio de Socorros a Naufragos deve sêr visitado por tôdos aquêles que ainda não tiveram o prazer de vêr um dos melhores edificios no genero.

A primeira coisa que se nota logo à entrada dêste edificio é a limpeza irreprehensivel ordem e arrumação do material.

A ribeira, ou vulgarmente chamada a dóca (a dos ferros velhos) foi em parte aterrada; e porque não se aterra o resto de aquela lagôa?

Saltando um bocadinho, passo á Avenida Valentim Ribeiro da Fonseca, que já nos encanta mais um pouco com aquelas fileiras d'árvores cheias de folhas. E sigo á Alameda da Senhora da Saude. Isto é que é outra coisa! O solo coberto com relvado e de mórnas sombras...

O corêto só é acabado lá para o ano de 1950, ou para a semana dos nove dias...

E' pena, mas também é escusado berrar, porque os esposzendenses taparam os ouvidos com algodão em rama.

Agora vou á estrada do norte, tomar o fresco ar dos pinheiros...

Au revoir.

A. A.

## RAPAZES DOS TEMPOS IDOS

VIA

## João Magalhães

Ora cá temos o grande *motorista*, homem que sabe de môtores, que os repara, que os guia, que lida com êles como coisa muito sua conhecida.

Desde o tempo das *bicicletes*, burro que o dôno precisa puxar, que o João se vem dedicando com a maior competencia ao concêrto e reparação dos *andarilhos* modernos. Do velho faz nôvo. Aqui concerta, acolá põe peça nova, qualquer cangalho velho nas suas mãos, ou anda ou racha.

Não é um profissional; apenas um amador de raro engenho.

Que pena não poder aplicar a si mesmo os vários processos de que lança mão para tornar nôvo o que é velho e ferrugento!

Por mais voltas que dê ao *motôr*, não consegue fazer *marcha atraz*.

Quem andou...

E o João andou como os que melhor *andam*. Foi campeão.

Do nosso tempo, ninguem se gaba de ter batido com mais vantagens o terreno ingrato onde tantos têm caído inanimados, descrentes, sucumbidos e até... môrtos!

Nunca soube o que isso fôsse. Persistente, teimôso mesmo, aquilo que para muitos constituia uma conquista de nomeada, para êle era apenas uma *aventura serêna*, feita *pela calada*, falando baixo, muito baixinho, e numa linguagem que ninguem percebia.

A *fructa do tempo*, foi o seu *alimento predilecto*. As más linguas, chegaram a atribuir-lhe um autêntico *fructicidio*—*comeu uma fructeira!*

Não morreu de indigestão, é manifesto; tinha bom estomago; *comia uma banana* e... atirava a casca.

Verduras da mocidade. Tempos idos em que o *motôr* andava sempre *afinadinho*.

Como outros, comigo frequentou a escola, aquela escola que nada tinha de

«Risonha e franca».

Muito ao contrário, era triste como a noite do Calvário, e a respeito de franqueza... desconversêmos, como dizia o velho Tafúlo.

*Doutorado* no primário ensino, muito nôvo foi nomeado secretario da administração do nosso concelho, logar que até há pouco desempenhou com intelligença e honestidade.

A extinção das administrações e, consequentemente, do seu logar, colocou-o na situação de adido. Adido e... mal pago.

A Camâra, porém, reconhecendo os seus merecimentos e a sua competência, requisitou o para os seus serviços, encarregando-o da fiscalisação da luz electrica municipalisada.

Bem entregue está. O João, além de competente, é honesto.

E' pae, e mais do que isso, é avô!

O seu Joel, médico distincto da nossa terra e excelente môço, é a luz dos seus ôlhos, a vida da sua vida, o seu maior e mais justo desvanecimento.

Amigo desde todos os tempos, devo ao João Magalhães as melhores e mais cativantes atenções. Sei-lhe integro o caracter e limpida a alma, por isso tenho procurado pagar-lhe com igual affecto.

E', de resto, a doutrina do velho rifão: Amôr, com amôr se paga.

Fevereiro de 1931.

Eládio.

A seguir—JOSÉ DE OLIVEIRA.

## EM DEFEZA...

PARA TERMINAR

A' Ex.<sup>ma</sup> Direcção dos Bombeiros Voluntarios.

Não foi ainda feliz, desta vez, a illustre direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios, respondendo, pela pênna do seu conspicuo secretario, á defesa que tomei na imprensa, dos actos da direcção passada. Evidentemente que eu não podia deixar de tomar aquela attitude, do contrario, daria uma nota de cobardia a que não estou acostumado. Quando escrevi aquela defesa, estive quasi por principal-a declarando que não voltaria a responder fosse ao que fosse, mesmo porque as minhas habilitações literarias não comportam discussões prolongadas, e também para não dar margem á formação de opiniões que podessem prejudicar, de qualquer forma, os interesses da tão util e necessaria corporação local. Fica pois entendido, que não mais voltarei á imprensa a tratar d'este assumpto, mas também fica entendido e claro, que não pôde ter deixado de haver da parte d'aquella direcção, ou de quem escreveu o relatorio, a intenção de agravar a direcção passada, dizendo-se no seu primeiro relatorio, a respeito da legalisação da compra das casas onde está hoje o edificio da Associação, «*que nem recibos legues haviam dessa compra*». Foi e é, contra esse agravo, o meu protesto.

E fazendo-o de novo, não posso deixar de dizer ao seu inte-

ligente e activo secretario, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. João de Freitas — uma esperança radiosa no futuro da nossa terra—que embora eu seja pouco sabedor das praxes usadas nas promessas de venda, visto assim o reconhecer n'uma carta que me escreveu, na qual diz: «*Engana-se V. nas afirmações feitas quanto aos recibos da promessa de venda. E' tomar informações com quem souber, notario por exemplo.*» E eu segui o seu douto conselho, porque, encontrando poucas horas depois, por um feliz acaso, um illustre advogado e não menos competente notario, tive o prasêr de verificar, que mais uma vez não me foi bem dado nem a quem tratou d'aquella assumpto, o saudoso Ernesto de Faria, o diploma de incompetente... porque, a promessa de venda, nem precisava de ser feita por escripto, bastava até com prova testemunhal, e portanto dispensados os recibos; mas quando por escripto, como a promessa de venda em questão, ainda mesmo que não tivera o consentimento da mulher, ha uma lei que fundamentada em diversos acordãos de tribunaes superiores, obriga os bens do homem até á parte que seja necessario para pagamento de responsabilidade contrahida naquele documento. Ora nós não estamos a misturar doutrinas de acordãos com relatorios de Associações de Bombeiros, mas eu não posso deixar de responder assim, visto têr sido convidado tão dogmaticamente a «*tomar informações com quem souber, notario por exemplo*», e não deixo de insistir na defesa da direcção passada, por não nos sêr feita a justiça que merecíamos e antes pelo contrario, sermos passado um diploma de incompetentes. Esta é que é a quastão e mais nada. Fica pois de pé que a minha defeza é justa, e agora mais ainda, visto que nem que não houvesse a promessa de venda por escripto, como havia, do snr. Alfredo Taborda, bastaria só para o obrigar á legalisação da venda, provar-se com testemunhas, e essas não faltavam em grande numero, para se fazer essa prova.

Tenho de repetir, que só seria aceitavel (mas nem isso era preciso) a censura que nos foi feita, se realmente a direcção actual tivesse encontrado dificuldades invenciveis para a legalisação da compra, mas que me conste, felizmente, nada d'isso aconteceu. Repilo pois a nova afirmação, contida no comunicado do Cávado do ultimo domingo 15, onde se diz: *Sube que o que está no relatorio, é, sem melindre a expressão da verdade*. Assim é continuar no erro, pois a intenção de apoucar os nossos traba-

lhos foi e continua bem manifiesta.

Respondendo aos diversos periodos do comunicado da direcção, assignado e de certo escripto pelo seu digno secretario, o Ex.mo Snr. João de Freitas, digo que é verdade este Sr. temme convidado a redigir o que disse na reunião ordinariu de 14 de Dezembro do ano findo, sobre dois pontos do relatório (economias e dinheiro recebido da direcção passada) e não satisfiz este pedido, porque entendi que aquele illustre cavalheiro, que tem publicado na imprensa local, tão preciosas peças literarias, tinha mais do que competencia para conjugar tão poucas palavras que pronunciei n'aquella reunião. Não foi outro o motivo. No relatório da direcção passada, publicado no «Espozendense» n.º 1137, de 8 de Março de 1930, não se disse, como afirma o illustre secretario da Associação: «*que a actual direcção só tinha para arranjar a construcção da casa dos B. V. de conseguir os pinheiros.*»

Convido a illustre direcção actual, a ler esse relatório, e como o que lá consta é muito diferente, e porque nem todos terão facilidade em consultar esse jornal (ao sr. João Amandio pedi 3 vezes para publicar esse relatório, mas apesar de dizer que sim nunca publicou) transcrevo para aqui alguns periodos desse documento sobre o assumpto da construcção do novo edificio:

*«Vencida a grande luta da entrega da casa, outra luta não menor, na nossa opinião, se apresenta e que precisa igualmente de ser vencida. Referimo-nos a adaptação do predio a quartel do nosso corpo activo e a sede da nossa Associação. Para isso porem, é preciso de novo pedir-se um sacrificio a todos os esposendenses, não só aos residentes na vila como aos das freguezias e aos que estão ausentes, sacrificios que estamos convencidos não será recusado, mesmo porque ainda só um pequeno numero concorreu para a compra da casa, e por isso é justo e patriótico, que agora todos auxiliem a nossa Associação para que ela possa completar a sua obra.»*

O que ahi fica transcripto, nada se parece com o que afirmou em nome da Associação o seu secretario, o que S. Ex.ª queria dizer é o seguinte: que eu disse muitas vezes, que com o dinheiro que entregava a direcção passada, e com as madeiras que o Ex.mo Snr. Dr. João de Barros, devido ás suas grandes relações conseguiria no concelho, que não era difficil a construcção da casa, e ainde hoje mantenho essa opinião. O ex.º sr. dr. João Barros, se se interessasse a valer pela obtenção de madeiras como sem-

pre esperei, e ainda com o auxilio da Camara e de muitos que nada tinham subscripto, para a Associação, não era difficil de se realizar essa construcção. Esta é que é a verdade. Quanto ao convite que me faz o mesmo illustre secretario em nome da direcção para ir assistir á proxima assembleia geral extraordinaria, sem deixar de ser leal, não o posso attender, porque desde que tive necessidade de defender-me de apreciações que reputo injustas, tomei o compromisso de não voltar mais á Associação, e eu nunca costume recuar de qualquer resolução que tomo. O pedido que lhe fiz de publicar a minha defeza e a dos membros da direcção passada, no mesmo jornal em que foi publicado o relatório, foi na sua qualidade de redactor chefe do aludido jornal, e embora tivesse a meu favor, salvo erro, a lei que creio ainda não foi anulada que dá o direito da defeza no mesmo jornal, não invoquei esse direito por ter a certeza de que S. Ex.ª não seria capaz de cometer para comigo uma falta, que eu poderia levar á conta d'uma grande indelicadeza. No entanto, preciso affirmar-o, a minha não comparencia na reunião extraordinaria do proximo dia 22, não significa de forma alguma menos consideração pelos dignos directores da Associação, e só lamento que este incidente se tenha dado entre pessoas que se estimam, e com as quaes nunca tive, nem decerto os outros membros da direcção passada, a mais pequena divergencia, mas não fui eu que offendi, e suponho não errar, que a grande maioria dos dignos socios da tão prestante collectividade, não deixará de reconhecer que motivo tive para não deixar sem o meu delicado mas energico protesto, a desconsideração que nos foi feita no relatório.

Se não mereciamos louvores pela nossa estadia dentro da Associação mais de 5 anos, parece-me que tambem não deveriamos merecer censuras...

Espozende, 17 Fev. 1931.

Felippe C. d'Almeida Gomes.

### Rocha Gonçalves

Este nosso amigo e distincto conterraneo, importante negociante no Porto, esteve no ultimo domingo nesta vila, demorando-se pouco tempo.

### O Carnaval

O Carnaval das ruas este ano, nesta vila, não logrou supplantar a curiosidade do publico.

No teatro e na assembleia esteve bastante animado.

E' que os tempos estão um tanto bicudos.

### MISSA

Realizou-se no ultimo sabado 14, pelas 7 1/2 horas da manhã, na Igreja Matriz, uma missa por alma de D. Maria Lotrudes de Faria Almeida Queiroz, mandada rezar pelo seu Esposo e nosso amigo o sr. José de Faria Almeida Queiroz.

Compareceu á mesma alem do seu Ex.º Esposo, sua Ex.ª Mãe e irmãs, e algumas pessoas intimas da familia.

### Valentim Viana

A convalescer de uma grave enfermidade que o reteve no leito, no Porto, cerca de 20 dias encontra-se entre nós este nosso conterraneo e amigo. Desejamos-lhe rapido restabelecimento.

### Os burlistas

Dos jornais: Raro é o dia que os grandes diarios da capital não dão ao publico noticias sobre as varias burlas que por esse paiz fóra se vão desenrolando, algumas deixando atraz de si verdadeiras misérias e outras pondo os seus autores numa situação de desafogo financeiro invejavel, porquanto quando o roubo ultrapassa milhares de contos, os «felizardos» procuram as terras estrangeiras onde possam levar, vida de nababos.

Pois é verdade vai por esse paiz fóra uma epidemia de burlas que se lhe não põe um freio não sabemos onde iremos parar.

### Falecimento

Faleceu há dias nesta vila o maritimo Eduardo de Souza, casado, de 45 anos de idade, deixando mulher e filhos na miséria.

Páz á sua alma.

### Dr. Souza Ribeiro

Regressou há dias de Lisboa, este nosso presado amigo, onde esteve algum tempo.

### Doente

Está doente desde terça-feira 18, o sr. Francisco Azevedo Almeida Gomes, estudante do liceu Gonçalo Velho, de Viana do Castelo, e filho do nosso amigo snr. Filipe Gomes.

Desejamos-lhe melhoras.

### Manoel Boaventura

Vimos ha dias nesta vila, de visita a sua familia e amigos, o sr. Manoel Boaventura, dig.º Inspector escolar-chefe, em Leiria.

Este nosso amigo regressa a Leiria na proxima 2.ª feira.

### Situação Politica

Lisboa 15. Nos meios politicos tem sido muito apreciada uma

informação da Arcada segundo a qual se realizará na primeira quinzena de março a grande reunião dos delegados das comissões distritais e conselhas da União Nacional de todo o paiz a fim de ser apreciado o Codigo Administrativo, seguindo-se o Codigo Eleitoral, de maneira a poderem-se realizar ainda durante este ano as eleições para os corpos administrativos.

### Dr. Luiz F. da Guerra

Na vizinha cidade de Viana do Castelo, faleceu em 7 do corrente, este illustre homem de letras e juiz de direito ha muito aposentado.

Foi um denodado colaborador deste jornal onde deixa escritos historicos referentes ao nosso concelho de grande valia, alguns dos quais já colecionado para a publicação em livro, cuja edição nos cedeu em vida.

Foi juiz nesta comarca onde deixou verdadeiros amigos.

A familia distinta do illustre morto «O ESPOZENDENSE», envia sentidas condolencias.

### CONTRIBUIÇÕES DO ESTADO

Desde o principio do corrente mês até á data da execução fiscal, que é nos meados do proximo mês, a todos os conhecimentos das contribuições do Estado, em débito, serão applicados os respectivos juros de mora.

## ANUNCIOS

**Anunciar no ESPOZENDENSE, é ter a certeza de um bom resultado no commercio, industria ou qualquer outro negocio, mesmo porque os anuncios neste semanario são a preços muito reduzidos e ao alcance de todas as bolsas.**

**Experimentem e verão o exito.**



## CASAS

Arrendam-se as casas que foram de Manoel Fernandes de Carvalho, ourives, na rua Direita desta vila, no seu todo ou em parte, conforme aos inquilinos e ao arrendatario convier.

Tratar com Angelino Emílio do Vale Lima, em Perelhal.

**CHÁ HORNEMAN'S**  
em pacotes pequenos  
ao preço de 2\$00 e 1\$00 esc.  
Vende-se na Havaneza



**AUTOMOVEL DE ALUGUER**  
EXPLENDIDO «MINERVA» — 7 LOGARES BEM CONFORTAVEIS  
**CHAMADAS A QUALQUER HORA**  
ANTONIO DUARTE  
**Preços convidativos**

**Dicionario Corografico de Portugal Continental e Insular**

HIDROGRAFICO, HISTORICO, OROGRAPHICO, BIOGRAPHIC, ARCHEOLOGICO, HERALDICO, ETIMOLOGICO

Com prefacio do Ex.mo Snr. Dr. José Joaquim Nunes, professor cathedratico da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa  
**Redacção e Administração—R. da Picaria, 73-2.º PORTO**

Registo minucioso e meticoloso de todas as Cidades, Vilas, Aldeias, Povoações, Lugares, Lagos, Cabos, Castelos, Termas, Praias, Praças, Monumentos, Minas, Serras, Montes, Rios, etc.

**Util, indispensavel e acessivel a toda a gente**  
TOMOS MENSAES DE 80 PAGINAS—ESC. 5\$00, FRANCO DE PORTE.  
Sò por assinatura pòde se obter.  
Pedidos á Redacção e Administração.  
**Estão publicados 10 tomos.**

Manoel Boaventura

**CONTOS DO MINHO**

(VIDA RURAL)

1.º MILHAR.

Um grosso volume de 200 e tantas paginas em magnifico papel  
**10 escudos**

A' venda na Livraria Papelaria «Espozendense»—rua 1.º de Dezembro, 7 a 9 (antiga rua Direita)—Espozende.

Do mesmo autor ha outras obras.

**SOLAR DOS VERMELHOS**

(ROMANCE TRADICIONAL)

Edição da Livraria «Espozendense», havendo ainda á venda alguns volumes.

Volume com 328 paginas em corpo 10 e papel magnifico.

**PREÇO 3 ESCUDOS**

**A Historiã Ilustradã da Literatura Portuguesa**

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.

**E CONTERA:**

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rostos de edições raras, manuscritos, miniaturas e fac-similes de autografos, em soberbas gravuras, algumas das qua's HORS TEXTE, e côres.

CONSTITUINDO

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se renna uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, *Artigos de especializados professores e literatos de nome consagrado.*

Cada tomo . . . . . **10\$00**

A *Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa*, comprehenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das *Histórias da litteratura francesa* de LeLanson e Benedit e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Hachet de Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grandes desse notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para criação dèste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nessa história encerra.

**ASSINATURA :**

**Preços, incluindo embalagens reforçadas**

CONTINENTE E ILHAS:

Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)

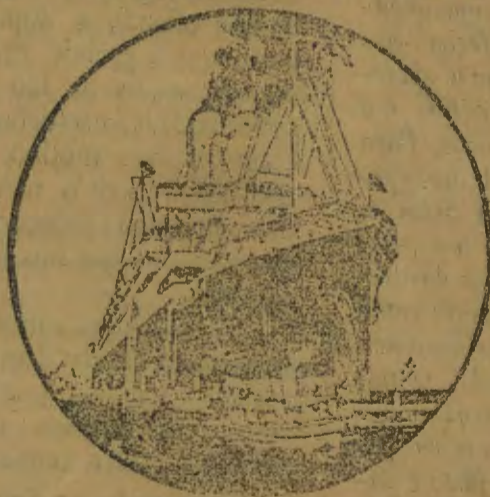
	3 meses	6 meses	1 ano
Assinatura (pagamento adiantado)	33\$00	65\$00	128\$00
		Registado	

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — **10\$00**

**PEDIDOS às Lrarias AILLAUD e BERTRAND 73, Rua Garrett, 75 LISBOA**

Assina-se nesta villa na Livraria Espozendense Rua Direita

**MALAREALINGLEZA**



**Paquetes correlos a sahir de Leixões**

DESNA em 4 de Março para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres  
BENERARA em 18 de Março para Rio de Janeiro Santos Montevideu e Buenos Ayres  
DARRO em 15 de Abril para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

**Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:**

Arlanza em 16 de Março para Madeira Pernambuco Bahib Rio de Janeiro Santos Montevideu e Bueno-Ayres.  
ASTURIAS em 30 de Março para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres  
ALMANZORA em 13 de Abril para Madeira Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO  
ou aos seus correspondentes nas provincias.